

Claudio Lins

Soft Bossa



Claudio Lins

Ao chegar a grande final no programa “Popstar” (TV GLOBO – 2017), Claudio Lins mostrava que era possível trazer para o grande público as obras primas da nossa MPB, numa roupagem moderna e sofisticada. Todos entenderam que estavam diante de um legítimo herdeiro da tradicional música brasileira de qualidade.

Nascido em uma família de artistas e no berço da MPB, nada mais natural. Já criança, sentava ao piano com seu pai (o cantor e compositor Ivan Lins), e aos 11 anos pisou pela primeira vez no palco, ao lado da mãe (a atriz e cantora Lucinha Lins).

Da música e do teatro para os grandes musicais, a trajetória foi orgânica. Esteve em montagens icônicas, como “Ópera do malandro” (2003/2006), “Elis, a musical” (2013/ 2016 e 2023/2024), “Bonnie e Clyde” (2022), “Chatô e os Diários Associados” (2024), “Diana – a princesa do povo” (2026) e “Piaf – eu não me arrependo” (2026). Também foi responsável pelas trilhas originais do premiado “O beijo no asfalto – o musical” (2015- 2018) e “Senna – o musical” (2017), além da trilha do longa documentário “Dzi croquetes” (2010).

Seu trabalho autoral também marca sua carreira musical, com 2 álbuns gravados, singles lançados e inúmeros shows pelo Brasil. Suas composições foram gravadas por Ivan Lins, Maria Rita, Luciana Melo, Pedro Mariano, entre outros.

Mas foi como ator de novelas que Claudio Lins atingiu o grande público, como em “História de amor” (1995), “Esmeralda” (2004), “Uma rosa com amor” (2010) e “Babilônia” (2015).





Soft Bossa

Delicadeza e suavidade são conceitos que, na música brasileira, estão diretamente ligados ao surgimento da Bossa Nova. Afinal, nos primórdios do movimento, jovens artistas varavam as noites em apartamentos da Zona Sul do Rio de Janeiro, e o som dos saraus e jam sessions não podia incomodar os vizinhos. Foi assim que se acostumou a cantar baixinho.

Soma-se a isso a tradicional batida de violão criada por João Gilberto, aliada às mais belas letras e melodias, e temos o som que, a partir dos anos 1960, conquistou o mundo.

É exatamente esse ambiente de descontração e delicadeza que o cantor e ator Claudio Lins pretende reproduzir em SOFT BOSSA: swingue brasileiro, canto baixinho e beleza infinita. Assim, o artista se debruça sobre algumas das mais lindas canções do gênero.

Nomes como Carlos Lyra, Vinicius de Moraes, Roberto Menescal, Ronaldo Bôscoli e Marcos Valle não poderiam faltar nesse repertório, que presta uma reverência especial ao lirismo de Tom Jobim, às vésperas de seu centenário.

Mas a Bossa Nova não ficou restrita aos compositores do passado. Ao contrário! As gerações seguintes foram profundamente influenciadas por ela. Por isso, Ivan Lins, Caetano Veloso, Guilherme Arantes, Marina Lima e Lobão também marcam presença no repertório.

A batida de samba no violão, que tanto caracteriza o movimento, é presença garantida. Mas em SOFT BOSSA, ela é conduzida por suaves beats sampleados, trazendo um ar mais contemporâneo. Enquanto isso, um piano minimalista "à la Jobim" faz comentários delicados, enquanto texturas de pads e cordas digitais sugerem ambientes etéreos e emocionantes.

Um show imersivo e sofisticado: é isso que Claudio Lins propõe com o espetáculo SOFT BOSSA, que conta com duas formações de palco:

- **Trio:** Voz + violão + piano/teclado
- **Quarteto:** Voz + violão + piano/teclado + baixo acústico

O show tem cerca de 1:30h de duração.